



Rede IF Ecosol: Economia Solidária e Educação Profissional e Tecnológica

ARALDI, Etiane¹;
RODRIGUES, Alba Valéria Neiva²
KREBS, Josiane Roberta
REGO, Diogo Ferreira

RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Grupo Temático: “Educação para EcoSol: Educação popular, políticas públicas para educação e a curricularização da extensão”

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de análise a Rede IF EcoSol (Rede de Economia Solidária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT) e as relações entre o campo da economia solidária com a RFEPCT. Criada em 2022, a Rede IF Ecosol tem como objetivo fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia solidária na Rede Federal, proporcionando o fortalecimento popular, a superação das desigualdades e o desenvolvimento social. Será discutido o percurso da Rede IF Ecosol desde sua criação, abrangendo uma análise das características das/os participantes, sua organização e funcionamento, bem como resultados alcançados até o momento. A partir da análise, observa-se que a Rede IF Ecosol tem desempenhado um papel importante para o fortalecimento do movimento de economia solidária no Brasil, contribuindo para a construção de políticas públicas e o fortalecimento do tema dentro da Rede Federal.

Palavras-chave: educação profissional, economia solidária, extensão, rede

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições recentes no cenário nacional, criadas por meio da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, caracterizam-se como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008, Art. 2o). Uma marca importante dos IFs é a sua descentralização. São mais de 600 campi espalhados em todas as regiões do país. Essa estratégia foi pensada com um sentido de potencialização dos territórios onde se inserem esses campi, em uma proposta de articulação da educação profissional com as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, tanto no sentido econômico, como social, ambiental e cultural.

¹ IFRJ, ITES Campus Niterói, etiane.araladi@ifrj.edu.br

² IFBA, Projeto Teias, albavaleria@ifba.edu.br

IFRS, Campus Viamão, josiane.krebs@viamao.ifrs.edu.br

IFAL, IFAL EcoSol, diogofar@gmail.com



Em sua concepção, assumem um compromisso com a redução das desigualdades sociais e a promoção da justiça social. Segundo o documento orientador das concepções e diretrizes dos IFs: “o diálogo vivo e próximo dos Institutos Federais com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda neste século castiga a sociedade brasileira no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação” (BRASIL, 2010, p.20).

Sua atuação está fundamentada, ainda, em alguns princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre eles, destaca-se o trabalho como princípio educativo, que possui o sentido de ir além do mero treinamento dos(as) trabalhadores(as) em habilidades específicas para construir processos formativos que abarquem os fundamentos das técnicas, bem como a compreensão dos processos produtivos em um sentido abrangente, em seus aspectos políticos, históricos e sociais (SAVIANI, 2007).

Nesse sentido, o ambiente da EPT e dos Institutos Federais traz concepções e práticas férteis para o fortalecimento da perspectiva da economia solidária como modelo de formação de trabalhadores e de desenvolvimento socioeconômico (BENSADON & ARALDI, 2020). Tradicionalmente situadas nas universidades, nos últimos anos as ITCPS/ITES passaram também a ser implementadas nos Institutos Federais. Neste trabalho, apresentaremos e analisaremos alguns dados do cenário das incubadoras e servidores que atuam com economia solidária na Rede Federal de EPT, a partir dessa articulação em rede mobilizada pela Rede IF Ecosol.

Metodologia

O processo de mobilização dos primeiros integrantes da Rede IF EcoSol em suas bases para ampliar o grupo, recém-formado no segundo semestre de 2022, foi intenso. Foi realizado um movimento inicial de identificação das ações em Economia Solidária nos IFs, com o objetivo de mapear possíveis iniciativas no ensino, na pesquisa e, sobretudo, na extensão. Dessa forma, diversos membros que compõem a Rede atualmente foram identificados a partir das experiências que já protagonizavam em seus campi e territórios.

Diante dos recursos disponíveis, que alimentaram a construção das características dos integrantes da Rede (aplicação de formulário e busca ativa), foi possível traçar o perfil dos membros, destacando algumas variantes: número de membros e como estão distribuídos entre as cinco regiões do país e os Institutos Federais e Cefets filiados à Rede por meio dos seus servidores; função/cargo; área de formação; atuação no ensino, pesquisa e extensão em EcoSol; e participação em incubadoras e/ou núcleos.

Nesse contexto, a metodologia consistiu em uma abordagem qualitativa e descritiva, a partir de uma pesquisa documental de um caso em específico. Vale destacar que os autores do artigo são membros da referida rede, então trazem sua experiência empírica e de observação participante na elaboração do trabalho.



Resultados e Discussão

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO

A Rede IF EcoSol nasceu em 06 de setembro de 2022 a partir da criação de um grupo de whatsapp com servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) que estavam participando do VI Congresso da Rede ITCPs. O debate que havia nas Redes já existentes não dava conta de algumas especificidades da RFEPCT, pois, até então, pela constituição histórica do sistema educacional e das políticas públicas, o foco estava nas Universidades.

A Rede IF EcoSol (Rede de Economia Solidária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) se define como sendo:

[...] uma articulação entre servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com o objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão em Economia Solidária a partir da troca de experiências e construção de políticas públicas direcionadas à área e suas interseções, baseadas na equidade, no respeito mútuo e nas diversidades [...] O grupo é aberto a todos(as) os(as) servidores(as) dos Institutos Federais e CEFETs que trabalham com a Economia Solidária e se disponham a construir esse processo coletivamente (REDE IF ECOSOL, 2023).

Três frentes de atuação foram importantes para a consolidação da Rede: articulação com o movimento nacional de economia solidária; proposição de políticas públicas e fortalecimento do debate sobre economia solidária na Rede Federal. Na articulação com o movimento nacional de economia solidária a missão era apresentar essa nova rede às demais organizações e instituições que compõem o campo da economia solidária no Brasil. Podemos destacar nesta interlocução o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, a Rede de ITCPs, a Rede Unitrabalho, a Rede Autogestionária de Educação Popular em Economia Solidária e a ABEPETS. Pode-se dizer que, atualmente, a Rede IF EcoSol é reconhecida pela sua atuação e articulação em prol do fortalecimento da economia solidária no Brasil.

Na proposição de políticas públicas, o primeiro movimento de aproximação foi com a Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES/MTE) que tinha acabado de ser recriada. Um dos principais resultados dessa articulação foi a submissão de uma proposta nacional para qualificação dos trabalhadores e das trabalhadoras da economia solidária através do Programa Manuel Querino. Além disso, a Rede IF EcoSol foi chamada para compor o comitê gestor do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) e passou a participar de reuniões ampliadas do Conselho Nacional de Economia Solidária. Neste período, iniciamos também algumas conversas com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), em especial com a Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica.

Para o fortalecimento da economia solidária na Rede Federal, a estratégia foi pautar esse tema no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação



Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e no Fórum de Pró-reitores de extensão da RFEPCT(Forproext). A aproximação do Forproext se deu principalmente para contribuir com o Grupo de Trabalho (GT) sobre Economia Solidária e Empreendedorismo Social, do qual, representantes da Rede IF EcoSol passaram a fazer parte. A atuação no GT possibilitou a inserção da Rede IF EcoSol em outras atividades do Forproext, nas quais a Rede e o seu trabalho foi apresentada em reuniões do Fórum e, em parceria, foi realizado um mapeamento da economia solidária na Rede Federal, trazendo informações relevantes sobre o campo da economia solidária nos IFs e Cefets e subsídios para a atuação da Rede e para a proposição das políticas públicas.

Em 2024 aumentamos a incidência no Ministério da Educação (MEC), em especial com a SETEC e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), dentre as pautas está a ampliação de ações que estimulem a economia solidária de forma transversal na Educação Profissional e Tecnológica, uma política de apoio e expansão das ITES na Rede Federal tanto para incubar empreendimentos econômicos solidários de egressos como da comunidade onde as instituições estão inseridas e, por fim, a inserção da economia solidária no currículo dos cursos regulares.

MAPEAMENTO DOS SERVIDORES E INCUBADORAS DA REDE IF ECOSOL

A Rede IF EcoSol, em pouco mais de dois anos de existência, agrega em seu coletivo 81 membros, distribuídos em maior ou menor proporção nas cinco regiões do Brasil e em 22 Institutos Federais e no CEFET RJ. É possível identificar que as ações em Economia Solidária na Rede Federal acompanham o processo de ramificação das unidades de ensino, embora em escala reduzida. Ainda que pequenas, essas ações estão presentes em 23 Instituições da RFEPCT, distribuídas nos cinco estados. Os IFs, enquanto uma potente política pública interiorizada em todo o Brasil, se mostram como uma estratégia fundamental para a Rede no processo de proposição de políticas públicas para a Economia Solidária, tanto na capacidade técnica, quanto ao alcance dos territórios. Em relação à integração e execução de políticas públicas, assumem o papel de agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais (BRASIL, 2010, p.22).

Quanto ao perfil relacionado ao cargo e função que os membros da Rede ocupam, podemos destacar forte presença de professores/as com um total de 83,95% e 16,05% de técnicos administrativos. A divergência percentual entre professores e técnicos na Rede IF EcoSol reflete um padrão observado em todo o cenário acadêmico dos três pilares: ensino, pesquisa e extensão na Rede Federal. A política institucional da rede, mesmo incentivando a participação dos técnicos, favorece a participação dos professores, tanto na pesquisa quanto na extensão, em grande parte devido à sua atuação no ensino. Por outro lado, os técnicos têm atribuições específicas voltadas para a manutenção, suporte técnico e administrativo, essenciais para o funcionamento da instituição.



Quanto à área de formação dos membros da Rede, a diversidade de atuação se destaca como uma potência para pensar e materializar as ações do coletivo. A área de ciências sociais e humanas figura como a mais representativa, com um destaque significativo para a administração. A combinação de diversos fatores, como formação e habilidades específicas em gestão administrativa sustentável e gestão coletiva, podem ser fatores que contribuem para a proeminência de profissionais formados em administração na economia solidária. No entanto, a diversidade de conhecimentos provenientes de distintas áreas do processo de formação humana é fundamental para garantir a construção de uma abordagem integrada e colaborativa para a rede.

Alinhada à diversidade de áreas de atuação dos membros da Rede, podemos destacar uma variedade de projetos voltados para ensino, pesquisa e extensão em EcoSol. Os dados coletados não contradizem o que se materializa na prática da RFEPCT. É importante destacar que a maior parte das ações dos membros da Rede está voltada para a extensão, refletindo o movimento da Economia Solidária de se conectar com a comunidade externa, ultrapassando os limites tradicionais da academia.

É interessante destacar que, ao questionar quais ações são desenvolvidas, foi possível identificar através de palavras-chave presentes na maioria das respostas, ações direcionadas para áreas como educação popular, autogestão, teorias feministas, educação profissional e tecnológica, formação para o trabalho associado, desenvolvimento local, curricularização em EcoSol, incubação de empreendimentos, tecnologias sociais, entre outros.

Quanto ao levantamento das incubadoras, hoje são 19 incubadoras e 45 núcleos incubadores distribuídos em Institutos Federais (IFs) e CEFETs em todas as regiões do país. Um ponto que merece destaque é o modelo de incubação que tem sido exercitado pelos IFs. Dado o caráter descentralizado dos campi de cada Instituto Federal, o modelo de núcleos incubadores por campus tem sido um arranjo inovador, que, permite, como é o caso da IFSOL/IFRN, que a incubadora tenha braços no estado inteiro. Contudo, boa parte dos servidores da Rede IF Ecosol não estão integrados a incubadoras e núcleos de EcoSol, que são fundamentais para a contínua construção de conhecimento, formação e construção de tecnologias sociais com a comunidade. Nesse contexto, a realização do Encontro da Rede junto com o Congresso da Rede ITCPS 2025 vem com o intuito de fomentar a criação de novas incubadoras na Rede Federal de EPCT.

Considerações Finais

A Rede IF EcoSol vem se consolidando como um importante ator no cenário nacional na construção e ampliação da Economia Solidária na Rede Federal de EPT, além de contribuir para o diálogo na formulação de políticas públicas e na interação com outros atores da EcoSol. As características dos membros da Rede revelam aspectos essenciais para nossa compreensão do papel dos IFs e Cefets na prática da Economia Solidária. Mesmo representando um percentual pequeno, estamos presentes nas cinco regiões do país, em 23 instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo o Cefet RJ, em apenas dois anos e meio de existência.



Este rápido crescimento e reconhecimento demonstram a potencialidade desse encontro entre economia solidária e educação profissional e tecnológica. Trata-se de uma afinidade de princípios e de práticas que visam à produção de lógicas emancipadoras de trabalho e produção de ciência e tecnologia para o desenvolvimento socioeconômico local.

Identificam-se alguns desafios a partir das características de seus integrantes: ampliar a participação de servidores, especialmente técnicos; integrar os estudantes que colaboram com as ações em EcoSol nos campi à Rede; explorar as possibilidades das diversas áreas de conhecimento que compõem a rede para a criação de projetos interdisciplinares. Além disso, é crucial fortalecer as incubadoras e núcleos em Economia Solidária nos campi e promover a criação e incubação de outras ITCPS. Dessa forma, fortalecemos as esferas de ensino, pesquisa, extensão, interação com a comunidade e o desenvolvimento territorial.

Referências

REDE IF ECOSOL (Brasil). **Organização do movimento Rede IF EcoSol**. Brasil: GT Estruturação, 2023.

BENSADON, Ligia Scarpa.; ARALDI, Etiane. Implementando uma ITES em um Instituto Federal: Economia Solidária no Ambiente da Educação Profissional e Tecnológica. In: **XIII Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural, Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária (SICOOPES)**. Castanhal: IFPA, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 jul. 2024.

FBES, Fórum Brasileiro de Economia Solidária. **Cartilha dos 10 anos do FBES**. Brasília: FBES, 2013.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, 2007.